

A prática da escrita em nível superior: experiências a través das sequências didáticas

Sandra Maria Andrade Barbosa
Ma. de Luján Vallejos
Universidad Nacional de Rosario, Argentina
sandrandra.barbosa@arnet.com.ar

Enseñar y aprender en el aula universitaria y de nivel superior
Informe de experiencias
Escrita, sequências didáticas, língua estrangeira, língua materna

Resumen

A escrita no âmbito acadêmico é uma das atividades a serem desenvolvidas tanto pelos alunos quanto pelos professores. Aqui, apresentaremos um relato de experiências das oficinas de escrita correspondentes às disciplinas de Língua e Gramática dos cursos de Bacharelado, Licenciatura e de Tradução de Português na Universidade Nacional de Rosario. Tomamos como fundamento teórico as concepções do Interacionismo Sócio-Discursivo, ISD (Bronckart 1999, 2006; Schneuwly, Dolz, 2004) sobre gêneros de texto. Dentro do quadro do ISD foi desenvolvido – como instrumento didático – o procedimento de “sequências didáticas”, que constitui “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz, Schneuwly, 1996), partindo de um projeto global em vários módulos, com o objetivo de aprender a produzir textos de um gênero determinado. Consideramos que ao utilizar as bases deste procedimento, o aluno poderá dominar melhor um gênero de texto, o que lhe permitirá escrever de uma forma mais adequada numa dada situação de comunicação.

Desta maneira, realizamos a experiência de um trabalho que possibilita aos alunos refletir sobre a sua própria aprendizagem bem como ressaltar os conhecimentos prévios sobre um gênero dado, visando auxiliar o desenvolvimento das diferentes capacidades de linguagem que todos - alunos e docentes – mobilizamos na produção e leitura de um texto de forma eficaz.

As atividades são ministradas tanto em língua materna (Oficina de Língua e Gramática Espanhola) quanto em língua estrangeira (Oficina de Língua e Gramática Portuguesa), permitindo aos alunos fazerem contrastivas de um mesmo gênero nas duas línguas.

Nesta comunicação apresentaremos o instrumento de trabalho, mostrando alguns exemplos de atividades, e discutiremos quais as contribuições que essa experiência vem trazendo à nossa prática em sala de aula.

Abstract

Writing in the academic realm is one of the activities to be undertaken by both students and teachers. We present an account of experiences lived in writing workshops organized by the chairs of Language and Grammar, as part of the Bachelor Degree in Translation into and from Portuguese, National University of Rosario. The theoretical foundation is the socio-discursive interactionism, ISD (Bronckart 1999 2006; Schnewly, Dolz, 2004) on text genres. ISD has developed an educational tool called "didactic sequences", that is "a set of systematically organized school activities around an oral or written genre" (Dolz, Schnewly 1996.) It starts from a global project that is broken down into multiple modules; this is intended to teach and learn how to produce texts of a given genre. We believe that by using this procedure, students can master a certain text genre, and learn the most appropriate type of writing for a given situation.

Thus, our experiment encouraged students to reflect on their own learning and to review their prior knowledge of a given genre. We intended to assist in the development of different language skills that both students and teachers need to produce and read texts effectively.

Activities are completed both in the native tongue (Workshop of Language and Spanish Grammar) and in the foreign language (Workshop of Portuguese Language and Grammar), enabling students to contrast the same text genre in both languages. This paper will explain the procedure applied, with examples of activities. It will also discuss the contributions that this experience gathered in the classroom.

O objetivo desta comunicação é apresentar algumas reflexões sobre o papel da escrita tanto em língua materna quanto em língua estrangeira dentro do contexto dos cursos de Português. Para atingir esse objetivo, desde as disciplinas de *Lengua y Gramática Española I eII* e de *Lengua y Gramática Portuguesa III* pertencentes ao 2º e 3º ano dos cursos de Bacharelado, Licenciatura e de Tradução de Português dedicou-se parte do tempo das aulas práticas às oficinas de produção escrita.

Partimos da base de que a leitura e a escrita são atos naturais, mas que requerem entornos não naturais para a prática nas aulas. É preciso se adaptar às necessidades dos alunos para lhes possibilitar melhoras em sua expressão. Em parte, o poder da escrita radica no que ela faz e no uso que se faz dela. O processo de escrita veicula conhecimentos sobre a língua, sobre o contexto em que é produzida, bem como o propósito dos interlocutores.

Portanto, a escrita varia de acordo com o propósito pelo qual é produzida e conforme ao contexto no qual está inserida. Da mesma maneira, a variação depende da relação estabelecida entre o escritor/produtor e de seu possível leitor/destinatário. Por isso, não escrevemos da mesma maneira quando redigimos um e-mail a um amigo ou uma carta de solicitação de patrocínio para um evento ou um artigo de opinião a ser publicado em uma revista. Os textos que produzimos,

escritos ou orais, diferenciam-se uns dos outros e isso porque são produzidos em condições diferentes. Porém, e apesar dessa diversidade, podemos constatar certas regularidades. É preciso, portanto, levar o aluno ao domínio dos gêneros concebidos como formatos textuais relativamente estabilizados – construções históricas – de acordo a como se realizam dentro das atividades de linguagem às quais pertencem ou, em termos bakhtinianos, “às diferentes esferas da comunicação humana”.

De acordo com Scheneuwly e Dolz (2004:74), o gênero funciona como um modelo comum que determina um horizonte de expectativas para os membros de uma comunidade confrontados às mesmas práticas de linguagem. Estes autores propõem para a apropriação dos gêneros um trabalho através das “sequências didáticas” entendidas como “um conjunto de atividades escolares organizadas sistematicamente ao redor de um gênero textual oral ou escrito”. A sequência se constitui como uma estratégia de apropriação e de reflexão de/sobre um determinado gênero. “A finalidade da sequência didática é a apropriação dos gêneros em si, isto é, na sua configuração textual, forma e função comunicativa”. A estrutura de base de uma sequência didática consiste em uma série de atividades correlacionadas. Em primeiro lugar, apresenta-se uma situação inicial. Um ou vários textos inseridos num mesmo gênero, como por exemplo, uma coluna jornalística. A apresentação da situação visa expor aos alunos um projeto de comunicação que será realizado “verdadeiramente” na produção final. É o momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada. Ao mesmo tempo, ela os prepara para a produção inicial. O que segue, é denominado neste procedimento como “trabalho por módulos”. Os módulos estão constituídos por várias atividades ou exercícios e trata-se de trabalhar os problemas que apareceram na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los. Por sua vez, os gêneros de texto atravessam a heterogeneidade das práticas de linguagem e fazem emergir todas as regularidades no seu uso, quer dizer, as dimensões compartilhadas pelos textos pertencentes a um mesmo gênero são as que lhe conferem uma estabilidade se bem que não excluem as evoluções.

Oficinas em língua materna

Nesta oficina, o trabalho com a sequência didática começou com o gênero textual ‘carta de leitores’. Para isso, pediu-se aos alunos que redigissem um texto a partir de três temáticas oferecidas e relacionadas com temas atuais da cidade. Para a produção não foi oferecida nenhuma indicação e nem formatação. No primeiro momento, os alunos não formularam perguntas nem expuseram dúvidas; mas, ao momento de produzir, começaram as inquietudes. Se bem que

compartilhamos a ideia de que para construir as habilidades de uso de um determinado gênero textual, o estudante deve ter contato com um leque de textos do gênero que está aprendendo e que lhe sirva de referência. Nesse momento, explicou-se que o alvo era conhecer como eles concebiam esse gênero, e por isso, não foram dados os parâmetros necessários para a produção porque tanto para a compreensão quanto para a produção de qualquer texto, convergem fatores linguísticos, sociais e culturais.

A correção efetuou-se em forma conjunta com os alunos para que eles mesmos identificassem os próprios erros ou os alheios, quer fossem estes de sintaxe, quer de coesão ou de coerência, ou interferências com o português. As correções foram realizadas de diferentes maneiras. Com os trabalhos realizados, confeccionou-se um corpus onde foram transcritas as cartas respeitando a sintaxe, o formato e a ortografia elaborados pelos alunos. Foram distribuídas na seguinte aula para que os estudantes fizessem a leitura das mesmas. Cada um deles começou a fazer a correção que consideraram conveniente. De forma individual e com leitura silenciosa, cada um dos alunos realizou a correção. A seguir, foram confrontadas todas as observações por eles apontadas e as suas possíveis soluções. O diálogo produzido foi muito produtivo porque através dos erros puderam reconhecer as interferências com o português além dos erros em níveis gramaticais.

Através desta experiência vimos que os alunos adotaram o papel de revisores observando o texto desde a perspectiva do leitor, isto é, considerando as operações cognitivas que o leitor deverá fazer. De fato, eles apresentavam as possíveis reformulações a realizar nos textos de seus colegas, ou a utilização de mecanismos de coesão, de sinonímia, etc. Posteriormente, comparamos as cartas de leitores pertencentes à versão impressa e a versão on-line, procurando divergências tais como o grau de extensão, o estilo mais direto, etc. Nos módulos seguintes foram-se trabalhando as diversas questões que iam surgindo e entre todos foram reconstruindo as normas pertencentes a uma carta de leitores.

Continuando o trabalho com os gêneros de texto em que os estudantes deviam apresentar seu próprio pensamento, as aulas seguintes foram dedicadas aos textos de opinião, de acordo com a forma de trabalho acima descrita. Desta vez, os elementos provocadores foram várias cartas de leitores de dois jornais da cidade correspondentes ao mesmo dia. Cada um dos alunos selecionou uma carta que fosse de seu interesse e, a partir dela, produziria um artigo de opinião. Para isso, eles deviam adotar um determinado papel social, quer dizer, licenciados em Ciências Políticas, Comunicadores Sociais, etc. e, de acordo a isso, redigir seu artigo. Um dos comandos dados foi a utilização do recurso argumentativo da citação nas suas possíveis variantes e, portanto, prestando atenção à responsabilidade enunciativa.

O trabalho com uma variedade de texto de um mesmo gênero textual possibilita a explicitação do conhecimento implícito que os alunos têm de um determinado gênero e das semelhanças e diferenças que mantêm com outros gêneros que podem pertencer, ou não, à mesma atividade de linguagem.

Oficina em língua estrangeira

Para a escolha do aspecto tipológico que serviria aos alunos como “elemento provocador” para sua produção – a cátedra propôs trabalhar com gêneros textuais do campo jornalístico (coluna, carta de leitores ou de opinião, editoriais, carta de reclamação e/ou solicitação, blog). Aqui, considerou-se também a perspectiva de reconhecimento e uso da língua tanto na norma considerada padrão quanto em uma variedade coloquial como é apresentada em um blog, por exemplo. Como capacidade de linguagem dentro dos domínios sociais de comunicação para este tipo de gênero a ser abordado, priorizamos o discurso argumentativo e o uso dos recursos utilizados a tal fim, articulando-o, por sua vez, com as noções teóricas e os conteúdos gramaticais trabalhados nos outros espaços.

O procedimento teve início através da leitura de diversas matérias publicadas na ‘Revista Veja’ que tratavam temas relacionados com o Vestibular, onde eram questionadas algumas situações sobre a problemática de ingresso às faculdades no Brasil. A primeira proposta foi o que denominamos “tarefa de diagnóstico”. Primeiro, deveriam ler todo o material apresentado e depois teriam que elaborar um primeiro texto que correspondesse ao gênero apresentado. Previamente, discutimos oralmente sobre certas características (a que gênero pertence, o discurso que prevalece, o registro – retomando noções que já vinham sendo trabalhadas). – No caso em particular, a proposta foi escrever um texto -coluna jornalística- e, num segundo momento, outro - carta de leitores-, ambos baseados no conteúdo do material exposto, para ser publicado no Jornalzinho da Universidade (um caso hipotético - daí avaliar quem seria o destinatário, a quem se dirigia a produção). Outra dimensão a ser analisada seria a dos conteúdos. Foram dadas algumas explicações e sugestões para que os alunos percebessem a importância dos mesmos, já que depois deveriam se posicionar e/ou argumentar a favor ou contra as diferentes questões apresentadas. O aluno passou a refletir sobre o comando proposto (‘produzir outro texto com as mesmas características observadas na apresentação da situação’), especificamente: *“Apresente a questão polemizando sobre as possibilidades de o exame de ingresso ser implantado como obrigatoriedade nas universidades de seu país – Apresente argumentos a partir de uma tomada de posição a favor ou contra. Não deixe de colocar um título à sua matéria”*.

Uma vez produzidos os textos, os mesmos foram submetidos a uma espécie de “análise linguística” que não se limitou a uma simples correção dos aspectos gramaticais e ortográficos. No primeiro módulo, as produções foram trocadas entre os alunos para que outrofizesse a primeira correção. Previamente, a professora indicou alguns pontos a serem considerados e salientou que deveriam justificar cada observação feita. Para isso, teriam que recorrer à gramática. Posteriormente, o aluno que corrigiu determinada tarefa entregava ao aluno produtor para que este fizesse uma primeira reflexão sobre a sua própria produção. Depois, igual que no procedimento descrito pela colega na oficina em língua materna, gerou-se um diálogo construtivo a partir do qual se seguiu analisando todo tipo de questões e as possíveis soluções, inclusive as interferências. Após este “módulo 2” e levando em conta que outros módulos continuariam a ser trabalhados nos outros espaços da cátedra, os alunos deveriam refazer sua produção ou seja, elaborar uma produção final. O resultado desta seria para o professor o momento para uma avaliação do tipo somativo, um tipo de avaliação que ocorre ao final da instrução com a finalidade de verificar o que o aluno efetivamente incorporou e apreendeu. Convém salientar que com o mesmo material e procedimento trabalhou-se o gênero ‘carta de leitores’ advertindo não só suas características próprias, mas também suas variantes em dois contextos linguísticos próximos.

Algumas considerações

A produção dos textos de acordo a diversos papéis sociais faz com que os alunos sejam conscientes da importância do papel do emissor e do receptor na interação verbal. Interação que precisa ter conhecimentos compartilhados para que a comunicação seja efetiva.

Uma das considerações dos alunos foi que, no primeiro momento, não tinham entendido como iam funcionar as oficinas dado que não estavam acostumados a se expressar sem ter previamente um fundamento teórico e que essa situação provocava-lhes incertezas. Posteriormente, entenderam que este tipo de trabalho possibilitava a utilização das ferramentas internalizadas, habilitando-os para a produção de textos sem mesmo conhecer exhaustivamente o gênero textual no qual se inscrevem.

Pudemos observar que a prática da escrita favorece a reflexão metalinguística assim como o reconhecimento das próprias limitações. A correção feita pelos alunos produz o reconhecimento dos próprios erros nos alheios. Outro aspecto a ser considerado é o perfil do profissional que estamos formando e sua necessidade de – no caso de tradutor, não só o trabalho de fazer a versão à língua meta de um texto particular, mas também a de editar o trabalho de colegas ou ocupar-se da edição; o professor e sua intervenção direta na avaliação das tarefas realizadas pelo aluno-aprendiz; o pesquisador, também na produção de textos que refletem os resultados de suas pesquisas.

Dada a diversidade das práticas sociais presentes numa sociedade, as quais mudam e se reconfiguram, também serão diversos os gêneros textuais que nela circulem. Os mesmos são dinâmicos, tanto na sua forma quanto na sua função, já que se trata de construções sócio-históricas. Nestas oficinas e com esse tipo de procedimento alcançamos a ver as diferenças existentes entre as diversas ‘cartas de leitores’ de acordo ao suporte em que são veiculadas. Como frisa Bronckart (1993:103), “A apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”.

Referências

- Bronckart, Jean-Paul. (2003) *Atividade de linguagem, textos e discursos*. São Paulo:Epuc.
- Schneuwly, B, Dolz, J.(2004) *Os gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo:Mercado de Letras

Experiências curriculares e formação em exercício: movimentos possíveis para o currículo

Marcea Andrade Sales.¹
Maria Inez S. S. Carvalho.²
Maria Roseli Gomes Brito de Sá.²
Universidade do Estado da Bahia¹. Brasil
Universidade Federal da Bahia². Brasil
masales@uneb.br

A construção e o desenvolvimento do currículo: um desafio para o Ensino Superior
Relato de experiência

Resumo

O texto apresenta experiência curricular experimental em rede municipal de ensino, a partir da parceria da Prefeitura Municipal de Irecê/BA com a Universidade Federal da Bahia a fim de qualificar professores da Educação Básica. A demanda por qualificação foi deflagrada pelo disposto nos Artigos 62 e 87 da LDB 9.394/96, que visa a conferir, ao conjunto de professores da Educação Básica do país, como patamar mínimo de escolaridade, o nível superior. Professores pesquisadores da Linha de Currículo da Faculdade de Educação dessa Universidade reuniram-se para estudar e formular uma proposta que atendesse a solicitação da Prefeitura Municipal de Irecê –